



CONCÍLIO ECUMÊNICO E JUVENTUDE DA IGREJA (Resumo)

No vocabulário corrente, "juventude" supõe um conjunto de valores espirituais cujos elementos mais significativos são: a riqueza da vida, a promessa de fecundidade, a frescura das coisas novas, a inserção no concreto do mundo, o deslumbramento feito de entusiasmo.

Não são estes valores estranhos à realidade viva que é a Igreja. Com efeito, a "juventude" da Igreja é um conceito implícito nos temas bíblicos do Antigo Testamento que preparam a teologia da Igreja no Novo Testamento. No devir histórico da Igreja, a sua juventude toma expressões diferentes, tendo estado, por vezes, apenas presente em toda a sua força, nos dons carismáticos dos santos e na renovação que trazem consigo.

Para entender a "juventude" da Igreja (como para entender a Igreja) é indispensável olhá-la na sua dupla dimensão.

Por um lado, a Igreja é a Cidade Celeste, o Templo de Deus, o Corpo de Cristo, a Esposa do Cordeiro - é uma realidade eterna, participando já, ainda que de forma velada, das grandes promessas escatológicas.

Por outro lado, a Igreja é a Mãe dos fiéis (Mater et magistra omnes gentes...) - é uma realidade do tempo, depositária das verdades da Fé e distribuidora da vida da graça pela celebração dos Mistérios de Cristo.

A Igreja é, pois, estrutura e vida, comunhão e instituição, "res" e "sacramentum". Só nesta dupla dimensão, essencial a uma definição exacta da Igreja, pode explicar-se a sua juventude.

Pode falar-se assim da "juventude" da Esposa de Cristo - e quer-se então significar a perenidade e imutabilidade do Mistério que constitui a Igreja, a novidade dos valores eternos que fundamentam a Igreja como comunhão, o brilho da Esposa que caminha ao encontro do Esposo "circumdatus varietate".

Pode falar-se também da "juventude" da Igreja como instituição que contém em si os meios da salvação - e quer-se então significar a revitalização das suas formas e expressões humanas, a actualização da sua terminologia e dos seus métodos de evangelização, a renovação da sua vida íntima.

O Concílio Ecumênico é expressão evidente da juventude da Igreja no nosso tempo. A definição que dele deu João XXIII indicara-lhe esse caminho - "flor espontânea de primavera inesperada..."

Pela realização do Concílio, como já o demonstrou amplamente a primeira sessão, manifesta-se a Igreja na sua realidade eterna, revelando-se ao mundo a presença vivificante do Espírito e a comunhão que o Espírito torna possível.

No Concílio renova-se a Igreja, na procura das formas actuais em que há-de exprimir-se a sua solicitude maternal por todos os povos.

São particularmente importantes e significativos alguns dos aspectos da juventude da Igreja revelados pelo Concílio, nomeadamente e como ponto de partida para tudo o mais o sentido da Ecclesiológia, assente numa antropologia e envolvendo assim, pela referência aos homens do nosso tempo, uma dimensão ecuménica e uma dimensão missionária.

Tal sentido renovado de Ecclesiológia põe ao cristão uma exigência mais premente de participar na vida da Igreja, sendo não só o seu filho dócil que recebe com deslumbramento as coisas novas e velhas que a Igreja retira do seu tesouro, mas sendo sobretudo o "homem novo", membro do Corpo de Cristo, tornado ele próprio a "flor" da primavera continuamente viva na Igreja.

Eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo

Fundação Cuidar o Futuro

